



COMO ESTÁ CABO DELGADO? WEBINAR 4: PODER, RELIGIÃO E CONFLITUALIDADE

Integrado no tema “**Como está Cabo Delgado?**”, realizou-se no passado dia 19 de Agosto de 2020 o quarto webinar, subordinado ao tema “**Poder, Religião e Conflitualidade**”. O encontro contou com a moderação de Yussuf Adam e com as intervenções de Liazzate Bonate, Eric Morier-Genoud e Saïde Habibe.

No encontro abordou-se o favorecimento que a Igreja Católica beneficiou durante o período colonial, que estabeleceu um conjunto de missões no Planalto de Mueda. O governo colonial demonstrou desconfiança e hostilidade em relação ao Islão, ainda que, com o início da luta de libertação, e como forma de conter o avanço da FRELIMO, tenha tentado aproximar-se dos líderes das confrarias na costa, de tradição *Sufi*.

Todas as religiões conheceram divergências e conflitos internos. No Islão, constata-se que esses conflitos remontam ao período colonial, estruturados, não só, sobre questões de interpretação do Islão, mas, também, sobre diferenças do foro étnico ou racial, de classe ou relacionadas com a posição quanto ao poder vigente. O Estado colonial (mas também o pós-colonial) tentou tirar vantagens dessas diferenças, ou mesmo tentou criá-las e aprofundá-las. A partir da década de 1950 emergiram grupos islâmicos de inspiração salafista, críticos da tradição *Sufi* existente no Norte de Moçambique, criando-se divergências que persistem até aos dias de hoje.

Em defesa de um projecto de Estado-Nação modernista e laico, no pós-independência foram implementadas medidas secularistas e, por vezes, anticlericais, que criaram ressentimentos entre os crentes. Mais escolarizados e próximos das grandes cidades, os islâmicos de influência salafista relacionaram-se melhor junto do poder central. Em 1983 formou-se o Conselho Islâmico de Moçambique (CISLAMO), de estrutura centralizada, com a sua liderança residente no Sul do país e associada ao poder político e económico. Comparativamente, os *Sufis* no Norte de Moçambique estiveram menos relacionados com o Estado e tiveram mais dificuldade de

HOW IS CABO DELGADO? WEBINAR 4: POWER, RELIGION AND CONFLICT

As part of the theme “**How is Cabo Delgado?**”, the fourth webinar was held on August 19, 2020, under the theme “**Power, Religion and Conflict**”. The meeting was moderated by Yussuf Adam and the interventions of Liazzate Bonate, Eric Morier-Genoud and Saïde Habibe.

The meeting addressed the favoritisms that the Catholic Church benefited during the colonial period, which established a set of missions in the Mueda Plateau. The colonial government showed mistrust and hostility towards Islam, even though, with the beginning of the liberation struggle, and as a way to curb the advance of FRELIMO, it tried to get closer to the leaders of the brotherhoods on the coast, of *Sufi* tradition.

All religions experienced differences and internal conflicts. In the Islam, it appears that these conflicts date back to the colonial period, structured not only on issues of interpretation of Islam, but also on differences of ethnic, racial, class issues or related to the position regarding the existing power. The colonial State (but also the post-colonial) tried to take advantage of these differences, or even tried to create and deepen them. From the 1950s, Salafist-inspired Islamic groups emerged, critical of the *Sufi* tradition existing in northern Mozambique, creating divergences that persist to this day.

In defense of a modernist and secular nation-state project, in the post-independence period secularist and sometimes anti-clerical measures were implemented, which created resentment among believers. More educated and closer to the big cities, the Salafist-influenced Islamists had a better relationship with the central power. In 1983 the Islamic Council of Mozambique (CISLAMO) was formed, with a centralized structure, with its leadership residing in the south of the country and associated with political and economic power. By comparison, the *Sufis* in northern Mozambique were less involved with the state and had more

acesso a organizações islâmicas internacionais que, na maioria, apoiaram o CISLAMO. Os *Sufis* desenvolveram um sentimento de exclusão económica e sociopolítica. Não obstante muitos não estarem vinculados a qualquer partido, entre os líderes das confrarias islâmicas no Norte era perceptível um descontentamento em relação ao poder central, politicamente capitalizado pela Renamo.

Com a Constituição de 1990 e a implementação de uma maior liberdade religiosa, assistiu-se a uma forte penetração de organizações religiosas – nomeadamente de igrejas evangélicas e pentecostais – e de missionários estrangeiros, tendo havido um grande investimento na tradução de documentos religiosos. A penetração destes grupos quebrou, em muitos locais, a hegemonia da igreja católica e de certos grupos cristãos, assistindo-se a um crescente hibridismo ao nível das práticas, com os fiéis a envolverem-se em mais que uma religião em simultâneo. Aparecem também novas organizações islâmicas internacionais, oriundas, sobretudo, do Golfo Pérsico, como a Liga Mundial Muçulmana e a Africa Muslim Agency, na sua maioria relacionando-se com o Governo ou com o CISLAMO. Num cenário de aumento da concorrência entre organizações religiosas, verificaram-se tentativas de aproximação e captação destas organizações por parte de partidos políticos, sobretudo em períodos eleitorais, com um aproveitamento político de todas as partes. Aproveitando-se dos conhecimentos religiosos dos seus membros, da sua proximidade com o Estado, do seu poder económico e de características raciais e de classe, o CISLAMO diferencia-se por ter uma interpretação rígida do Islão.

Foi num contexto de multiplicação de novas organizações religiosas e de novas correntes que, em vários distritos do Norte de Moçambique, jovens recém-graduados em países muçulmanos se opuseram às instituições religiosas locais e ao Estado, unindo-se num movimento que designaram de *Ahl al-Sunna* (seguidores da tradição) ou *Ansar al-Sunna* (companheiros do Profeta Muhammad) que a população local chamou de *al shabaab* (ou jovens). Criaram as suas próprias mesquitas, proibiram os seus crentes de frequentar escolas públicas e aplicaram entre si a lei da Sharia, afirmando um programa político e religioso. Os grupos organizaram-se em células, com actividades de mobilização, tendo-se tornado mais agressivos no discurso contra o Estado. Alguns membros do movimento foram-se isolando e incompatibilizando com a restante população muçulmana, quer das confrarias no Norte de Moçambique, quer com o CISLAMO. Interpretando a situação como mais um conflito religioso, enquadrado nas históricas contradições existentes no seio do Islão, o Estado optou por não intervir de forma activa. Alguns membros deste movimento optaram pela via da violência, abso-
rrendo jovens descontentes, incluindo não muçulmanos.

difficulty accessing international Islamic organizations the majority of which supported CISLAMO. *Sufis* developed a sense of economic and socio-political exclusion. Despite the fact that many are not linked to any political party, there was a discontent with the central power among the leaders of Islamic brotherhoods in the North, politically capitalized by Renamo.

With the 1990 Constitution With the 1990 Constitution and the implementation of greater religious freedom, a strong penetration of new religious organizations took place – namely evangelic and pentecostal churches – and of foreign missionaries, bringing in a strong effort in translation of religious documents. The penetration of these groups broke, in many places, the hegemony of the catholic church and of certain Christian groups, having occurred a growing hybridism at the level of rituals, with faithful adhering to more than one religion at the same time. There were also new Islamic international organizations, mainly coming from the Persian Gulf, as the World Muslim League (Liga Mundial Muçulmana) and the Africa Muslim Agency, mostly with relations with the Government or CISLAMO. In a scenario of increased competition between religious organizations, there were attempts by political parties to approach and attract these organizations, especially during electoral periods, to the advantage of all sides. Taking advantage of the religious knowledge of its members, its proximity to the State, its economic power and racial and class characteristics, CISLAMO differentiates itself by having a rigid interpretation of Islam.

It was in the context of the multiplication of new religious organizations and new currents that, in various districts in northern Mozambique, young graduates in Muslim countries opposed local religious institutions and the State, joining in a movement they called *Ahl al-Sunna* (followers of the tradition) or *Ansar al-Sunna* (companions of Prophet Muhammad), called by the local population as *al shabaab* (or young people). They created their own mosques, forbade their believers to attend public schools and applied Sharia law among them, affirming a political and religious program. The groups organized themselves into cells, with mobilization activities, having become more aggressive in their speech against the State. Some members of the movement have become isolated and incompatible with the rest of the Muslim population, with both the brotherhoods in northern Mozambique and with CISLAMO.

Ao fim de três anos de conflito militar, o grupo transformou-se profundamente, contendo vários estrangeiros nas suas fileiras e cidadãos de origem moçambicana nascidos na Tanzânia, com identidades transfronteiriças. Os seus membros são heterogéneos, sendo recrutados por via violenta e do sequestro ou por via do aliciamento, incluindo-se cadastrados e menores de idade.

Organizações Islâmicas, como o CISLAMMO, o CIMO, a Comunidade Islâmica de Cabo Delgado e a Aga Kahn Foundation têm adoptado um posicionamento de repúdio e de condenação do comportamento deste grupo armado. Todas elas trabalham com o Governo para ajudar os deslocados do conflito assim como para ajudar a prevenir a propagação do extremismo.

Apesar de o descontentamento no Norte de Moçambique ser expresso em linguagem e simbolismo religioso, os palestrantes foram consensuais que não se trata de um conflito religioso. Uma análise da penetração de organizações religiosas no Norte de Moçambique, das respectivas bases de apoio e formas de conflitualidade merece ser entendida no contexto histórico e no quadro da economia política da região, nomeadamente:

- Desintegração da agricultura e dos mercados, agravamento da insegurança alimentar, persistência de fenómenos de pobreza e de desigualdades sociais;
- Consolidação de um modelo económico assente no investimento em capital intensivo e pouco gerador de emprego e pouco investimento do Estado fora dos grandes projectos ou em serviços públicos;
- Aumento da pressão sobre terras e reassentamentos forçados, incluindo interrupção de acesso e exploração de recursos naturais;
- Formas agressivas de penetração do capital, invariavelmente em aliança com o Estado e ausência de canais de participação sociopolítica dos jovens;
- Hegemonia de grupos ligados ao poder na obtenção de licenças e concessões e clivagens etnolinguísticas;
- Fenómenos migratórios e aumento da competição entre locais e videntes pelo acesso a recursos escassos;
- Existência de crescente número de jovens sem emprego, com elevadas perspectivas frustradas e sem perspectivas de futuro.

Limitados na possibilidade de participação, os jovens são coagidos a seguir o proselitismo de grupos muçulmanos que estudaram no exterior, tornando-se expostos a ideologias islâmicas salafistas e wahhabitas, aumentando clivagens locais.

Interpreting the situation as yet another religious conflict, framed by the historical contradictions within Islam, the State chose not to intervene actively. Some members of this movement opted for violence, absorbing disaffected youth, including non-Muslims. After three years of military conflict, the group has changed profoundly, containing in its ranks foreigners and Mozambicans in Tanzania, with cross-border identities. Its members are heterogeneous, being recruited violently and by kidnapping or by means of enticement, including those criminal cadaster and minors.

Islamic organizations such as CISLAMMO, CIMO, the Islamic Community of Cabo Delgado and the Aga Kahn Foundation have adopted a position of repudiation and condemnation of the behaviour of this armed group. All these work with the Government to help the conflict-displaced as well as to help preventing the spread of extremism.

Although the discontent in Northern Mozambique is expressed in religious language and symbolism, all the webinar speakers agreed that this is not a religious conflict. An analysis of the penetration of religious organizations in Northern Mozambique, their respective support bases and forms of conflict, deserves to be understood in the historical context and in the context of the political economy of the region, namely:

- Disintegration of agriculture and markets, worsening food insecurity, persistence of poverty and social inequalities;
- Consolidation of an economic model based on capital intensive investment that generates little employment, and little State investment in non-mega projects areas or public services;
- Increased pressure on land and forced resettlement, including disruption of access and exploitation of natural resources;
- Aggressive forms of capital penetration, invariably in alliance with the State and absence of channels for youth socio-political participation;
- Hegemony of groups linked to power in obtaining licenses and concessions and ethnolinguistic cleavages;
- Migratory phenomena and increased competition between locals and new comers for the access to scarce resources;
- Existence of an increasing number of young people without jobs, with frustrated high prospects and with no prospects for the future.

Limited in the possibility of participation, young people are coerced into following the proselytizing of Muslim groups who have studied abroad, being exposed to Salafist and Wahhabi Islamic ideologies, increasing local

É neste cenário que importa considerar os seguintes aspectos:

- Necessidade de maior acesso e pesquisa no terreno, com vista a compreender os movimentos extremistas, a respectiva composição e lideranças;
- Análise de outras zonas de Moçambique marcadas por fenómenos de exclusão social, prevenindo formas de penetração e de adesão a grupos radicais;
- Maior diversificação económica dos investimentos e melhoria dos serviços públicos;
- Políticas de apoio às jovens mulheres, ao nível do alargamento da escolarização, adiamento e diminuição da natalidade, contribuindo, a médio prazo, para um maior equilíbrio da pirâmide demográfica;
- Compreensão da história das diversas organizações islâmicas, incluindo no seio dessas próprias organizações;
- Consideração e tolerância, por parte de líderes religiosos, da heterogeneidade das práticas culturais das populações e criação de canais de debate e de participação;
- Definição de mecanismos de reintegração de insurgentes junto das suas comunidades de pertença, rejeitando-se práticas de violência brutal por parte das forças de defesa e segurança;
- Criação de plataformas constituídas pelas diversas organizações religiosas, envolvendo cristãos, muçulmanos e outras organizações religiosas, na procura de soluções para a desaceleração e interrupção do conflito militar, conferindo prioridade a organizações locais.

cleavages.

It is in this scenario that it is important to consider the following aspects:

- Need for greater access and research on the ground, with a view to understanding extremist movements, their composition and leadership;
- Analysis of other areas of Mozambique marked by social exclusion phenomena, preventing ways of penetrating and of joining radical groups;
- Greater economic diversification of investments and improvement of public services;
- Policies to support young women, in terms of extending schooling, postponing and reducing birth rates, contributing to a more balanced demographic pyramid in the medium term;
- Understanding the history of the various Islamic organizations, including within those organizations themselves;
- Respect and tolerance, by religious leaders, of the heterogeneity of cultural practices of the populations and creation of channels for debate and participation;
- Defining mechanisms for the reintegration of insurgents into the communities they belong to, rejecting practices of brutal violence by the defence and security forces;
- Creation of platforms constituted by the various religious organizations, involving Christians, Muslims and other religious organizations, in search of solutions for the deceleration and interruption of the military conflict, giving priority to local organizations.